

O PROBLEMA DA LARANJA

Damos a seguir um extrato com dados atualizados, da palestra feita pelo Snr. Silvio Moreira chefe da Secção de Ci tricultura do Instituto Agronômico de Campinas.

A produção mundial de laranjas e tangerinas tem aumentado de forma irregular e foi estimada em 266 milhões de caixas para o ano de 1949 (Foreign Crops and Markets)-Quadro I. Podemos ver nesse mesmo quadro que a produção brasileira, que era de 4 milhões de caixas em 1925, passou a 12 milhões em 1930 e a 36 milhões em 1940. Daí para cá a produção declinou lentamente sendo de 30 milhões de caixas a estimativa para 1949.

Foi principalmente a São Paulo e ao Rio de Janeiro que se deveu a rápida expansão da produção brasileira de laranjas na década de 30. A causa fundamental desse aumento de produção foi a possibilidade de exportação, que em São Paulo se associou a necessidade de uma cultura econômica em substituição ao café, cujos preços não mais eram remuneradores.

Diante das condições favoráveis, os Governos Federal e Estadual fomentaram a produção de laranjas, concedendo facilidades aos intermediários. O governo do Estado de São Paulo fez mais. Através do Instituto Agronômico, estudou os problemas propriamente agronômicos criando variedades e associações mais produtivas, mais resistentes às moléstias conhecidas e cujos frutos tinham maior aceitação no mercado internacional.

Com a guerra, depois de 1940, as exportações brasileira e paulista caíram precipitadamente. Com isso foi abandonada a maioria dos pomares paulistas, que foram dizimados pela "tristeza". São Paulo tinha 8 milhões de árvores em 1940, das quais 4 milhões em franca produção; temos hoje 2.359 milhões de árvores dos quais um milhão em franca produção. Nossa exportação foi de 2.790.653 caixas em 1939 passou em 1950 a 317.390 caixas.

Após o término da guerra não se exportava porque os importadores estavam em situação econômica difícil e depois não pudemos aumentar nossa exportação por deficiência de produção.

Trata-se pois, aparentemente, de uma questão de aumento de produção, se não levarmos em consideração que nosso comércio de laranjas com a Europa sempre se faz na base de "compensação" e que essa modalidade de exportação está atualmente abolida.

Há fatores importantes, psicológicos e materiais, que se contrapõe à expansão de citricultura em nosso Estado, impedindo que nossa produção volte ao que era antes de 1940.

Assim é difícil que, os lavradores obrigados a lançar fora sua produção de 1942, 43 e 44 e que viram seus pomares abandonados e dizimados pela "tristeza", se proponham novamente a inverter capitais e trabalho neste ramo da produção.

Áreas do Estado que foram importantes para a citricultura como Piracicaba e Limeira, passaram a cultivar cana e sabemos que nas condições atuais a cultura da cana é mais rendosa que a de laranja.

Contudo, acreditamos no desenvolvimento de nossa produção citrícola devido aos atuais preços que são considerados bons, aproximadamente o triplo dos preços vigorantes em 1940. Mas os resultados dos trabalhos que se iniciam agora só produzirão frutas dentro de alguns anos ou lustros, porque a laranjeira só atinge uma produção regular depois de oito ou dez anos de semeadura.

A consolidação econômica da citricultura no Estado liga-se intimamente à redução (absoluta ou relativa) do custo de produção, que possivelmente a libertaria do regime de comércio de compensação. Isto permitiria exportações normais de nossa fruta para os mercados europeus, coisa que atualmente só é possível para os mercados platinos.

Tal abaixamento do custo de produção poderá dar-se através de melhoria na "técnica" com conseqüente aumento da produção. A maioria dos problemas de técnica já encontraram solução adequada, e atualmente o Instituto Agrônomico estuda os problemas de adubação, irrigação e o combate à mosca da fruta.

Outras formas de abaixamento do custo seriam:-

- 1)- reduzindo o custo da muda, cujo valor atual é de Cr. \$10,00 e que o lavrador poderia produzir por

Cr.\$4,00 ou Cr.\$5,00. Mas essa economia implica numa perda de 3 anos, e isso representa algumas caixas de frutas cujo custo unitário é atualmente de Cr.\$20,00;

- 2)- consociação de culturas na época de formação do pomar, o que viria aliviar o seu custo;
- 3)- depois de formado o pomar, as maiores despesas consistem na colheita, embalagem e transporte e é onde acreditamos se poderia fazer as maiores economias.

Mas estas operações ficam geralmente a cargo do comerciante e este, provavelmente devido a seus grandes lucros, tem-se interessado pouco na melhoria de seus trabalhos.

De qualquer forma, há grande discrepância entre o preço pago aos lavradores e os do atacado em São Paulo e isto é característico de uma organização comercial deficiente auxiliada por uma rede de distribuição ainda mais deficiente. Seria necessário portanto atrair para este ramo de comércio, capitalistas capazes de reduzir a margem citada e estender o período de suprimento de frutas ao mercado por meio da instalação de frigoríficos, nos centros de produção e na Capital.

Uma outra forma de se consolidar a citricultura no Estado seria o aumento da industrialização da laranja. O aproveitamento industrial da laranja teve progressos revolucionários nos últimos anos. Atualmente os industriais da laranja na Florida, E.U. podem pagar preços maiores do que os correntes no mercado para a fruta fresca. Não devemos descurar essa possibilidade para nós.

QUADRO I

LARANJA

ANOS	PRODUÇÃO EXPORTAÇÃO		B R A S I L		S Ã O P A U L O		CAPITAL Consumo mil cxs.	EXPORTAÇÃO mil caixas
	MUNDIAL mil cxs.	MUNDIAL mil caixas	PRODUÇÃO mil cxs.	EXPORTAÇÃO mil caixas	Nº DE PÉS mil pés	PRODUÇÃO mil cxs.		
1925	-	-	4.000	406	-	-	-	-
1930	-	-	12.000	812	-	-	-	-
1934	-	m 49.569	32.914	2.632	-	15.397	-	-
1935	m212.897	m 49.569	32.753	2.640	-	14.360	-	-
1936	m212.897	m 49.569	34.889	3.217	-	-	-	1.291
1937	m212.897	m 49.569	32.453	4.971	-	10.566	-	2.169
1938	m212.897	m 49.569	34.374	5.487	-	11.055	-	2.226
1939	m212.897	-	34.256	5.632	-	12.000	-	2.791
1940	m256.331	39.104	36.360	2.858	-	12.000	-	788
1941	m256.331	30.220	36.079	1.950	-	13.000	1.134	227
1942	m256.331	22.974	35.423	1.281	-	12.700	1.452	178
1943	m256.331	17.018	35.556	1.342	7.400	12.200	1.429	229
1944	m 256.331	20.290	32.714	1.271	7.400	10.158	1.608	275
1945	m250.271	23.127	28.621	1.397	5.400	7.264	1.146	133
1946	257.337	27.935	29.955	2.768	4.500	6.747	1.409	515
1947	274.016	33.452	-	1.703	4.500	5.930	1.365	496
1948	265.641	36.407	31.600	2.845	2.901	3.669	1.350	370
1949	265.570	41.319	30.000	2.606	2.498	2.606	638	316
1950	-	-	-	3.457	2.359	3.457	856	317

FONTES: - U.S.D.A - S.P.S.C. - S.E.P. - I.G.E.E.